

Cinema

A exuberante e talentosa Sophia Loren

Aos 75 anos, a mais famosa atriz italiana ainda atua no cinema e na televisão, mantendo uma carreira que começou cedo - mas inicialmente vista apenas como a de uma bela mulher

Por Antonio Ricardo Soriano | Imagens: Flashstar Home Video

Sophia Villani Scicolone nasceu em Roma, em 20 de setembro de 1934. A infância foi difícil: o pai abandonou a família, sabendo que a esposa engravidara novamente. Com as dificuldades econômicas agravadas pelo nascimento da segunda filha, Romilda, a mãe, não consegue viver em Roma e volta para a casa paterna, na pequena cidade de Pozzuoli, nas proximidades de Nápoles. Em 1940, com o envolvimento da Itália na 2ª Grande Guerra, a família precisa se adaptar aos bombardeios, à vida nos abrigos e à escassez de comida e água.

Sua mãe, uma cantora e atriz fracassada, transfere todos os seus sonhos de sucesso para a filha mais velha. Ainda bastante jovem, Sophia participa de um concurso de beleza e, entre centenas de concorrentes, consegue classificar-se entre as doze finalistas. Resolve, então, trocar o colégio por uma escola de arte dramática.

Sophia passa a sonhar com o cinema. A primeira oportunidade surge quando uma produtora norte-americana contrata figurantes para a superprodução *Quo vadis* (rodada em 1951, no estúdio cinematográfico Cinecittà, em Roma). Sophia e sua mãe viajam para lá e conseguem duas vagas. Depois, ainda em Roma, Sophia atua como modelo fotográfico em revistas de fotonovelas italianas, gênero que no pós-guerra se popularizara. Durante dois anos e meio usou o nome artístico de Sophia Lazzaro, que se tornou muito conhecido. O salário era pequeno, mas dava para Sophia e sua mãe viverem em Roma, a terra das oportunidades.

A grande virada acontece em 1950. Sophia assistia a um concurso de beleza,

quando recebe um convite de um dos juízes do concurso, o já famoso produtor de cinema Carlo Ponti, para um teste cinematográfico. Estudar arte dramática, a fim de aprender técnicas de representação e boa dicção, é consequência natural. Nasce entre ambos forte admiração que se transforma em amor, apesar da diferença de idade (Ponti é vinte e um anos mais velho).

Primeiros passos

Com a ajuda de Ponti, Sophia participa de muitos filmes, ainda em pequenos papéis que exploram seus atributos físicos. Quando Ponti percebe que Sophia está suficientemente preparada, lhe dá o papel principal de "África sob o mar" (*Africa sotto i mari*, 1952), e seu nome artístico muda para Sophia Loren. Nesse filme, o diretor Giovanni Roccardi realça o belo corpo de Sophia em lindas cenas aquáticas, o que a coloca no *hall* das mais belas atrizes italianas.

A partir de 1953, Sophia Loren começa a trabalhar em vários filmes, que lhe dão experiência, independência financeira e popularidade. Nos dois anos seguintes, atua ao lado de seus grandes amigos, Marcello Mastroianni e Vittorio De Sica, nos filmes "Bela e canalha" (*Peccato che sia una canaglia*, 1954), de Alessandro Blasetti, e "A bela moleira" (*La bella mugnaia*, 1955), de Mario Camerini.

Sempre com a ajuda de Ponti, Sophia passa a trabalhar em outros países. Na Espanha, atua no filme "Orgulho e paixão" (*The pride and the passion*, 1957), de Stanley Kramer, ao lado de dois atores americanos famosos: Frank Sinatra e Cary Grant. E no ano seguinte conquista, finalmente, a atenção dos produtores de Hollywood, pois a Paramount Pictures lhe oferece um contrato para atuar no filme

"Desejo" (*Desire Under the Elms*, 1958), de Delbert Mann.

Em Hollywood, Sophia Loren aperfeiçoa o seu inglês e atua no filme "A orquídea negra" (*Black orchid*, 1959), de Martin Ritt, com Anthony Quinn, quando conquista seu primeiro reconhecimento internacional, com o *Volpi Cup* de Melhor Atriz no Festival de Veneza. Recebe, nessa época, em média 300 mil dólares por filme.

O grande reconhecimento da crítica ocorre com o filme "Duas mulheres" (*La ciociara*, 1960), de Vittorio De Sica. O filme dá a Sophia Loren os dois principais prêmios de Melhor Atriz: no Festival de Cannes e no Oscar (ela foi a primeira atriz a ganhar o Oscar por um filme falado em outra língua que não a inglesa). Um ano depois, atua ao lado do genial Federico Fellini, no filme "Boccaccio 70" (*Boccaccio 70*, 1961), novamente sob a direção de Vittorio De Sica.

Consagração

Na década de 60, Sophia Loren é considerada uma das atrizes mais belas e populares do mundo, ao lado de Marilyn Monroe, Brigitte Bardot e Elisabeth Taylor. Teve, também, excelentes interpretações ao lado de Marcello Mastroianni, nos filmes "Ontem, Hoje e Amanhã" (*Ieri, oggi, domani*, 1963) e "Matrimônio à italiana" (*Matrimonio all'italiana*, 1964), ambos dirigidos por Vittorio De Sica. De fato, Mastroianni foi o seu maior parceiro, em 13 filmes.

Em 1966, ela finalmente se casa com Carlo Ponti, o organizador e planejador de sua carreira. Eles já viviam juntos havia mais de uma década. Com ele, Sophia tem dois filhos, Carlo Ponti Jr. (nascido em 1968) e Edoardo (em 1972).

Para se dedicar à criação de seus filhos, Sophia diminui seus trabalhos no cinema, mas mesmo assim obtém ótimas atuações em filmes como "A condessa de Hong Kong" (*A countess from Hong Kong*, 1966), de Charles Chaplin, "Os girassóis da Rússia" (*I girasoli*, 1969), de Vittorio De Sica e "Um dia muito especial" (*Una giornata particolare*, 1977), de Ettore Scola. Os anos 80 e 90 foram repletos de reconhecimentos e premiações, incluindo os importantes prêmios César e Oscar pelo conjunto da obra (1991).

Em 2007, perde Carlo Ponti, que falece



Em Um dia muito especial, do diretor Ettore Scola, Sophia contracena com Marcello Mastroianni, parceiro constante da atriz nas telonas

aos 94 anos. No mesmo ano, aos 73, Sophia posa para o Calendário Pirelli, em uma discreta, mas sedutora foto, tornando-se uma das modelos mais idosas da história a enfeitar a publicação. Quem, senão Sophia, poderia fazê-lo?

Em 2009, trabalha em mais um filme, o musical "Nine" (baseado no clássico "8 e ½", de Federico Fellini), dirigido por Rob Marshall. Interpreta, também, a própria mãe no filme *La mia casa è piena di specchi* (baseado no livro de memórias de sua irmã). O trabalho será exibido em duas partes pela TV pública italiana (RAI), até o final deste ano.

Ainda em 2009, Sophia recebe como homenagem o batismo de parte de uma rua à beira-mar com seu nome, na famosa cidade balneária de Jesolo, perto de Veneza. E no início do ano, é uma das apresentadoras da "Noite do Oscar".

Sophia Loren passou, assim, de uma criança pobre para uma das estrelas mais exuberantes e famosas do cinema, sendo ela a primeira atriz italiana a se destacar em Hollywood. Disse, uma vez: "Há uma fonte da juventude, é sua mente, seu talento."